

MOVIMENTOS NACIONALISTAS E DE INDEPENDÊNCIA DOS PAÍSES AFRICANOS

META

Possibilitar ao aluno a percepção de como a independência dos países africanos fez parte de um processo de luta, fruto de articulações das forças política e cultural de cada país, com as estabelecidas no âmbito internacional.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Analisar alguns aspectos da formação do nacionalismo africano e sua relação com o processo de independência neste continente.

PRÉ-REQUISITOS

O aluno deverá ter compreendido os mecanismos que possibilitam o processo de colonização da África.



Mulheres oferecendo flores a combatentes pela independência após libertação de Moçambique do domínio português, em 1975. (Fontes: <http://g1.globo.com>).

INTRODUÇÃO

Na década de 1940, em todo o continente africano, somente a Líbia não estava submetido a colonização de um país europeu. Em 1963, duas décadas depois, vinte e nove países na África estavam independentes. Convém sublinhar que todo o processo de colonização contou com a resistência de muitos africanos. O estabelecimento de unidade, organização e objetivos estratégicos pode dar um outro sentido ao processo. A modificação deste cenário de forma intensa no decorrer das décadas do século XX, favoreceu o surgimento dos nacionalismos africanos, e das independências dos países africanos. Assim o movimento nacionalista e de independência dos países africanos contou com a participação de vários segmentos daquelas sociedades. Entre os quais destacam-se os intelectuais, o movimento Estudantil e a participação de várias entidades políticas como PLUA, PCA, a MPLA e o FRAIN



Angolanos assistindo a uma reunião política no dia da independência do seu país a Portugal, em 15 de novembro de 1975. (Fontes: <http://g1.globo.com>).

NACIONALISMO AFRICANO

Em 1940, no continente africano, apenas a Libéria não era colônia de um país europeu, e em 1963 vinte e nove estados africanos estavam independentes. Ressalta que muitos africanos resistiram a colonização, mas faltava unidade e organização e objetivos estratégicos. Um dos exemplos dessa resistência a colonização foram os sanoní que resistiram aos franceses no Níger (1881-1890). No entanto o cenário se modificou de forma intensa no decorrer das décadas do século XX, favorecendo o surgimento dos nacionalismos africanos, e das independências dos países africanos.

Nesta aula veremos alguns aspectos que contribuíram para a formação de um nacionalismo africano, principalmente angolano. Como também alguns elementos do processo de independência em Angola. O Brasil, mesmo na ditadura militar, foi o primeiro país a reconhecer a independência desse país. E, existiram algumas ligações entre os líderes do movimento angolano com alguns Brasil. Por esses elementos se faz importante conhecermos algumas informações sobre essa independência.

Vários foram os motivos que possibilitou essa mudança no cenário político africano. Dentre eles destacamos os desdobramentos da II Guerra mundial, o papel da antiga União soviética e dos Estados Unidos, a ação da ONU, a independência de países asiáticos e de outros países africanos e por fim as contradições do próprio colonialismo.

Na Segunda Guerra muitos africanos participaram do conflito, foram para os campos de batalha principalmente com o exército francês. E nas relações cotidianas milhares de africanos perceberam que os brancos eram seres humanos iguais a eles, que tinham fome, sede, medo e que conflitavam entre si. Na guerra os brancos estavam despido da idéia de superioridade. Na guerra os africanos foram discriminados pelos europeus, conheceram o racismo alemão e italiano. E alguns desses soldados quando retornaram perceberam a segregação racial existente e por isso entram para os movimentos de libertação. E os países europeus saíram com problemas de infra-estrutura e financeiros da guerra e as grandes potências que saíram do conflito foram os Estados Unidos e a União Soviética. (KI-ZERBO, 2000,158-159)

A ONU, Organização das Nações Unidas, foi criada em 1945 com o intuito de desenvolver relações amistosas entre as nações, e seus princípios eram a igualdade de direitos entre os povos e o de se autogovernarem. E por isso, a ONU se transformou em um espaço dos povos colonizados, incluindo dos africanos e um espaço que dava visibilidade aos interesses dos mesmos. Outro aspecto relevante da ONU foi a criação de algumas instituições como a UNESCO que através dos seus relatórios e conferências contribuíram para o nascimento de um nacionalismo africano. (KI-ZERBO, 2000, 162)

Outro aspecto que contribuiu para o despertar de um nacionalismo africano, e conseqüentemente as lutas de independência foram as lutas e emancipações dos países asiáticos. Os africanos participaram ao lado dos europeus dos conflitos de independência do Vietnã e da China. E se identificaram com os asiáticos, e suas

razões do para o conflito, bem como aprenderam estratégias de lutas. Por fim, alguns asiáticos como Gandhi ou MaoTsé-Tung, influenciaram os africanos de maneiras distintas. E após as independências, países asiáticos, começaram a organizar as conferências afro-asiáticas. Indonésia a primeira. (KI-ZERBO, 2000, 163)

Outro elemento que influenciou foi a independência do Egito. O coronel Gamal Abd El-Nasser chegou ao poder em 1945, após um golpe de Estado. Esse coronel era anti-colonialista, era favorável a nacionalização do Canal de Suez, e favorável a uma boa relação com árabes. Os franceses e britânicos tentaram reconquistar o Canal sem êxito. E após o Egito, na década de cinquenta, o Marrocos, a Tunísia ficaram independentes. (KI-ZERBO, 2000,163-164)

Por fim, o próprio colonialismo criou contradições. Com a II Guerra Mundial, os africanos foram ainda recrutados tanto para a guerra como trabalhos forçados. Era necessário dar subsídios para a guerra. Segundo Ki-Zerbo, a educação que foi utilizada no processo de colonização, também semeou o anti-colonialismo. Pois se afirmava nas escolas francesas que todos eram iguais, e os africanos começaram a querer ter isso realmente. Tanto o indirect rule que utilizava as instituições locais, como uma classe média de africanos como a idéia de igualdade dos franceses independente da raça favoreceram ao surgimento do anti-colonialismo na África. (KI-ZERBO, 2000,164-165)

Esse sentimento anti-colonialista surgiu em vários grupos, nos sindicatos, nas igrejas, entre os intelectuais, no movimento estudantil e nos partidos políticos. Concentrar-nos-emos nas ações dos sindicatos, dos intelectuais e sobretudo dos estudantes.

O movimento sindical na África demorou a se organizar, dentre os motivos, temos a industrialização era precária e os países europeus não permitiam as tais organizações. Somente na década de 40, da centúria passada eles começam a surgir. Dentre os países que tiveram essas organizações estão Gana e Nigéria. Mas as dificuldades não se encerraram na criação e legalização dos sindicatos, pois após serem criados o número de pessoas sindicalizadas era pequeno, uma exceção era o sindicato dos professores da Nigéria que tinha em 1958 42 mil filiados enquanto que a maioria não passava de 250 membros. Os trabalhadores tinham baixos ordenados e por isso os sindicatos eram mal estruturados, outro ponto importante era migração constante de camponeses para as cidades, e por isso, havia um exercito de reserva. Os operários que tinham mais estabilidades nas suas empresas possibilitavam mais poder aos sindicatos. Por esses elementos, a greve era pouco utilizada.

Havia ainda o problema da má formação militante, lembrando que boa parte dos africanos não tinham acesso a instrução. Mesmo com esses entraves as federações dos trabalhadores do Quênia e da África Ocidental francesa conseguiram alguns êxitos nas suas reivindicações. Paralelamente foram criadas algumas associações patronais, que eram reformistas. Como também algumas centrais com influência européia, como a Confédération Générale Du Travail. Os dirigentes dessas associações iam para a França ou o Leste-Europeu para se formarem como militantes. Por conta de ações

como a citada anteriormente, como também o aprendizado adquirido através da militância cotidiana, os sindicalistas tornaram-se os quadros melhores preparados dos partidos africanos.

Esses sindicatos conseguiram a aprovação do Código do Trabalhador que apontava dentre outros elementos as 40 horas semanais e as férias remuneradas. Através das lutas por questões trabalhistas, os sindicalistas contribuíram para um despertar nacionalista. Pois brigavam por salários iguais de africanos e europeus e contra a concorrência desleal dos trabalhadores europeus

OS INTELECTUAIS

Alguns intelectuais como Senghor[Nasceu em Joal-Fadiout, em 1906 no Senegal. Estudou na Universidade Sorbonne e lá se formou. Foi escritor e também seguiu carreira política, foi deputado e pós independência do Senegal tornou-se presidente] e Aimé-Césaire criaram um movimento denominado de negritude nos anos trinta. Havia uma grande circulação de intelectuais de diversas localidades, incluindo americanas. E esse intercâmbio contribuiu para que os intelectuais negros formassem em movimento. Esses intelectuais adquiriram a “consciência” de que eram negros, buscando seus valores, e essa identidade teria sido construída em oposição ao branco. Posteriormente, ao surgimento do movimento, Alioune Diop editou uma um número especial da revista *Présence africaine* sobre a temática. O *Présence africaine* era um órgão de debate político, cultural, artístico e científico do pensamento africano. E além do intelectual, Mario de Andrade também trabalhou neste órgão, o mesmo posteriormente ingressou no MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola). Ressalto que Senghor defendia a negritude associado a francofonia e a um socialismo africano. (BARRY, 2000, 21)



Leopold Senghor (Fonte: <http://pt.wikipedia.org>).

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Houve um forte movimento estudantil no interior do continente e na Europa. Nos deteremos no segundo, pois alguns líderes da independência de Angola e da Guiné Bissau participaram do mesmo.

Diversos africanos oriundos das colônias inglesas iam para a Inglaterra estudar. Em 1926, já havia quatro organizações estudantis e cerca de 2747 estudantes africanos. Nesse momento surgiu a W.A.S.S – West Africa Student's Union. As funções dessa organização eram principalmente preparar os estudantes para as futuras atividades políticas que exerceriam e evitar o isolamento.

Já na França, a Fédération de Etudiants d'Afrique Noire, (F.E.A.N.F) foi fundada em 1952 e defendia o nacionalismo africano. Os alunos eram bolsistas dos seus países. E também no mesmo criaram o Présence africaine.

Até 1956, os belgas e portugueses eram os europeus que menos enviavam africanos para os seus países estudarem. E os poucos que iam eram escolhidos pelos mesmos. No entanto, os africanos escolhidos das colônias portuguesas formaram um movimento estudantil nos anos 40. Mesmo com uma grande fiscalização portuguesa, os africanos que foram estudar em Portugal também organizaram um movimento estudantil, a Casa de Estudantes do Império. No entanto, para compreendermos esse movimento se faz necessário compreender um movimento que surgiu em Angola nos anos 40 chamado de “Vamos descobrir Angola!”. Este tinha como intuito descobrir a cultura africana. E para isso seria necessário a antropologia, a sociologia dentre outras áreas discursivas. Fizeram parte desse movimento Agostinho Neto, Antônio Jacinto e Viriato da Cruz.



Agostinho Neto (Fonte: <http://4.bp.blogspot.com>).

Nesse período as pessoas para se formarem tinham que ir para metrópole e acreditavam que só após formados podiam contribuir para modificar o quadro colonial, para isso precisavam conhecer a cultura angolana. O ambiente na metrópole era pouco acolhedor e por isso os estudantes africanos em busca de relações mais solidárias criaram a Casa de Estudantes do Império (CEI) em 1944 e o Centro de Estudos Africanos (CEA) em 1955. Nessas associações além de construírem laços de solidariedade, eram debatidos os problemas das colônias. Nessas casas havia estudantes das diversas colônias portuguesas como Amílcar Cabral da Guiné Bissau e Agostinho Neto [Nasceu em Angola em 1922 e faleceu em Moscou em 1979. Foi o primeiro presidente de Angola em 1975, pós-independência Formou-se em medicina, mas também foi escritor de alguns livros no campo da política e da literatura, como Quem é o inimigo... qual é o nosso objectivo? De 1974] de Angola, ressalto que também havia mulheres nesse movimento, como a Alda do Espírito Santo, Noémia de Sousa. A casa foi vigiada por autoridades salazaristas, todavia continuou sendo um espaço de reflexão.

A CEI foi um importante espaço cultural, foi produzido nesse movimento a antologia da Poesia Negra de expressão portuguesa organizada por Mario de Andrade e Francisco Tenreiro. E a publicação da coleção Autores ultramarinos que foi dirigido por Costa Andrade e Carlos Ervedosa. Nesse momento foi se intensificando uma relação entre literatura e resistência a colonização. E essa ligação poderá ser vista no boletim denominado Mensagem que também era publicado pela CEI, como também em algumas produções posteriores em Angola. (ABDALA JUNIOR, 2006, 213)

Essas preocupações dos estudantes e do movimento Vamos Descobrir Angola, políticas e culturais ficam visíveis no discurso do Agostinho Neto numa palestra proferida em 18 de Novembro de 1959, na Casa dos Estudantes do Império, em Lisboa:

“É mais triste que espantoso que uma grande parte de nós, os chamados assimilados, não sabe falar ou entender qualquer das nossas línguas! E isto é tanto mais dramático quanto é certo que pais há que proibem os filhos de falar a língua dos seus avós. É claro, quem conhece o ambiente social em que estes fenómenos se produzem e vê no dia a dia o desenvolvimento impiedoso do processo de “coisificação” não se admirará de tanta falta de coragem. Este desconhecimento das línguas que impede a aproximação do intelectual junto do povo cava um fosso bem profundo entre os grupos chamados assimilados e indígena”. E confessa que “a maior parte dos poetas tem sido capaz de manter um contacto mínimo com as populações do seu meio e identificar-se, traduzir a vida desses homens nos seus poemas. (...) A poesia que neste momento podemos conhecer é moldada nos mesmos quadros estéticos da poesia portuguesa, acompanhando esta na sua evolução e sendo quase sempre poesia de compromisso. O poema angolano quase

sempre toma uma posição perante a realidade social. Vemo-lo revoltado, ansioso, rejubilante por contribuir para a construção de uma vida harmoniosa entre os homens”. Sobre as questões estéticas, é peremptório ao afirmar que “os poetas formalistas são raros entre nós” (Agostinho Neto, 1959)

No final dos anos 40 os membros do CEA assinaram uma lista do Movimento de Unidade democrática, MUD. E em 1957, os estudantes das colônias portuguesas criaram o MAC, movimento anti-colonial com o intuito de denunciar o colonialismo português. Composto por Mario de Andrade, Viriato da Cruz que estava em Paris, Amílcar Cabral, Marcelino dos Santos dentre outros. No entanto, esses estudantes sabiam poucas informações das colônias, pois já residiam na Europa a algum tempo. E, no caso dos angolanos precisavam disfarçar a PIDE, polícia da metrópole e por isso faziam alianças com marinheiros e militantes de oposição. Também sabiam que as estradas em Angola estavam sendo vigiadas e da criação do PCA e do PLUA.

Os integrantes do MAC não puderam participar da conferência afroasiática no Cairo em 1957, nem da I Conferência dos povos africanos que ocorreu em Accra em 1958. Somente em 1959 que os membros do MAC participaram de um evento a favor das independências, o II Congresso de escritores e artistas negros que ocorreu em Roma e lá conheceram Frantz Fanon [nasceu na Martinica, era psiquiatra e escritor, suas idéias influenciaram alguns movimentos revolucionários na Europa, África e América. Nasceu em 1925 e faleceu em 196. Um dos livros é Os Condenados da Terra] que se ofereceu para treinar os angolanos para a luta armada, acreditava que só assim era possível a independência.



Frantz Fanon (Fonte: <http://mardehistorias.files.wordpress.com>).

Em 1960 esse encontro entre os membros do MAC e Fanon voltou a ocorrer e ele insistiu na tomada do território e nacionalização da luta, Fanon defendeu isso devido ao fato do MAC ter membros de várias colônias e que pouco estava atuando nas questões específicas das suas colônias e destacou a atuação de Holden Roberto da UPA.

A UPA era a união das populações de Angola e defendia que tanto portugueses como africanos deveriam ter os mesmos direitos, foi criada em 1954. Holden Roberto era um bacongo e a UPA tinha esse recorte étnico. Esse movimento foi apoiado por outros na África como o de Lumbumba líder da independência do Congo.

Apenas em 1965 que a Cada dos Estudantes do Império passou por uma intervenção e foi fechada, mas nesse período não havia muitos estudantes de Angola e Moçambique, pois em 63 foram criados centros universitários nessas colônias.

Boa parte dos países africanos ficaram independentes nos anos 50 e 60. Os países que tiveram uma independência tardia foram o Zaire, Argélia e as colônias portuguesas: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde

O que teria distinguido as colônias portuguesas da grande maioria dos países africanos. Primeiro ponto é que alguns africanos dessas colônias queriam a independência, no entanto, após a mesma deveria ser feita uma revolução e reconstruir a sociedade em bases socialistas.

Outros aspectos estão ligados a metrópole. Portugal tinha uma ditadura salazarista desde a década de 30. O país era pobre e agrário, e possuía um discurso civilizador. Marcelo Caetano assume em 1968, mas no seu governo mantém as mesmas características do período de Salazar.

O trabalho dos africanos era compulsório, todavia no pós II guerra mundial, Portugal passou a intermediar com o capital externo e a exploração do trabalho ficou mais acentuada.

Uma entrada de capital internacional possibilitou uma modernização nas colônias portuguesas principalmente em Angola e Moçambique. Salazar visava, através das alianças com o capital internacional, o apoio das nações que sediavam essas empresas. Empresas belgo-americanas passaram a explorar o petróleo, outras da República Federativa Alemã para extrair minérios de ferro. Ou seja, enfatizaram investimentos econômicos e não sociais. Linhas férreas, barragens, usinas hidrelétricas foram construídas em Moçambique que também recebeu uma melhoria nos seus portos. Em Angola também foram construídas hidrelétricas como uma no Rio Cuanza, portos, rodovias e melhoramento do transporte aéreo. As medidas foram pensadas para atrair europeus, e com isso um número grande de europeus se deslocaram, incluindo os portugueses. No entanto, alguns dos portugueses que migraram não tinham qualificações técnicas e por isso foram disputar mercado de trabalho com os africanos. Essa concorrência era desleal para os africanos, pois os europeus ganhavam as vagas de emprego e recebiam

salários mais altos. Nesse contexto surgiram cidades elegantes, réplicas das cidades metropolitanas.

Na metrópole Portugal se negava a receber a ONU, repórteres, jornalistas, intelectuais e missionários que denunciavam os abusos de Portugal. E Salazar associava o nacionalismo ao comunismo e se aproximou dos EUA e do Brasil. No entanto, com a chegada ao poder de Kennedy e de Janio Quadros essa relação foi modificada. Janio Quadros reconheceu a independência de outros países africanos.

A RESISTÊNCIA E A LUTA

As décadas de 50 e 60 foram de grande movimentação em Angola. Em 1955 foi criado o Partido Comunista Angolano por Viriato Cruz, António Jacinto e Ilídio Machado. No entanto, eles acreditavam que suas ações seriam restritas e que a idéia de comunismo não atrairia muitos nacionalizantes como simpatizantes e por conta disso foi criado o PLUAA, através dessa organização a luta seria ampliada, pois se aproximariam de alguns padres e da população. A idéia era que a PLUA organizasse as massas e o PCA dirigiria o PLUA, manteria o controle através dos seus dirigentes. O homem da ligação entre as duas organizações seria Ilídio Machado, pois ele freqüentava a Liga Nacional Africana. Uma instituição de caráter sócio-cultural e freqüentado por angolanos das cidades. Mario Antonio saiu do movimento em 57 porque se casou, pois, alguns militantes defendiam que as mulheres deveriam estar fora do movimento. (BITTENCOURT, 1997). Ênfase que além dessas organizações políticas também algumas culturais que foram perseguidas como as políticas e também contribuíram para a formação de um nacionalismo. Algumas dessas organizações foram a Associação dos Naturais de Angola, a sociedade Cultural de Angola e o Cine-club de Luanda. (ABDALA JUNIOR, 2006, 213)

Algo que gira debate entre os antigos membros do PCA, é sobre a ligação do PCA com o Partido Comunista Português, pois os antigos membros tentam diminuir ou omitir o diálogo entre os dois partidos. Segundo Bittencourt existiu uma relativa influência do Partido Português no angolano. Entretanto, Viriato da Cruz elaborou o Estatuto do PCA e de PLUA com base nos estatutos do PCB, Partido Comunista Brasileiro.

Nas eleições de 1958 o candidato opositor a Salazar foi bem votado em Angola, no entanto, o almirante Américo Tomás ganhou a eleição incluindo em Angola. Essa eleição foi denunciada como fraudulenta. E os membros do PCA e PLUA foram presos e interrogados. Esse fato originou o fato que ficou conhecido como processo dos 50 que foi repleto de irregularidades. Essas prisões foram um retrocesso ao processo de libertação, todavia evidenciou a existência de um movimento nacionalista e assim não fazia mais sentido o discurso luso-tropicalista de Salazar.

Através da lista de presos percebe-se quem eram os militantes do PCA e do PLUA, funcionários públicos, empregados do comércio, enfermeiros, operários e estudantes, dentre os mesmos estavam católicos e protestantes e pessoas de vários grupos raciais e étnicos. Em 1957, Antonio Jacinto e Mario Antonio foram absorvidos, Viriato Cruz fugiu e assim o PCA encerrou suas atividades.

Pós esse período houve alterações no perfil dos indivíduos que eram militantes dos movimentos de independência de Angola e isso principalmente devido ao surgimento da MPLA em 1960. Os antigos estudantes que faziam parte das instituições na Europa retornaram para Angola e vão lutar contra a metrópole.

Anterior a MPLA, surgiu também o FRAIN, Frente revolucionária africana para a independência nacional. E, em 1960, em Conacry – Guiné Bissau, com a influência de Fanon surgiu o MPLA, Movimento popular de libertação de Angola. A MPLA criticava a UPA de conservadora e com ligações com os EUA, com a intervenção da OUA houve uma cooperação entre a UPA e a MPLA, Roberto assinou o manifesto elaborado pela MPLA para a independência

Na perspectiva cultural surgiu a revista Cultura, além de outros movimentos e partidos. Alguns membros do MPLA foram presos em 60 dentre eles Agostinho Neto o que provocou uma grande manifestação do seu povo e que resultou em inúmeras mortes.

Paralelamente a esse processo, começaram as milícias contra os fazendeiros, homens brancos e suas mulheres. As mulheres são deslocadas para a capital aonde a segurança era maior e os civis portugueses foram armados pela metrópole. Outra medida de Salazar foi a de liderar o confronto, para isso afastou o ministro das Províncias ultramarinas.

Algumas das medidas tomadas em 1961 por Salazar, com o intuito de conter os revolucionários foram: Criação de uma inspeção do trabalho; substituição do código penal para um código civil no que se referir ruptura de contrato, a extinção do indigenato, a abolição do cultivo forçado de algodão, aumento do poder dos conselhos legislativos; generalização do estatuto de cidadão. No entanto, no cotidiano pouco se alterou nas relações sociais e econômicas em Angola. A frase do ministro Ultramar, A. Moreira, mostra que Portugal não tinha interesse que ocorressem grandes mudanças, “Portugal está em África e aí permanecerá”.

Nas cidades angolanas havia uma grande movimentação, panfletagens e criação de inúmeras organizações dentre elas a organização das mulheres angolanas, criada por Deolinda Rodrigues. Além dessa a FNLA, Frente Nacional de Libertação de Angola, MINA, MLN, MIA são algumas das organizações e algumas dessas formaram a MPLA, pois perceberam que com uma organização mais fortalecida teriam mais chances de êxito, como também a importância de terem aliados internacionalmente. Outra estratégia da MPLA foi transferir seu quartel general de Conacry para Leopoldville,

local que também era sede da UPA. Com isso eles conseguiram a adesão de camponeses. Lembrando que o povo já se rebelava de maneira indireta a colonização, sendo se recusando a trabalhar forçado seja através das migrações

Esse grande número de organizações mostrava uma grande insatisfação, como também os múltiplos interesses dos diversos grupos. As organizações eram efêmeras, devido ao fato de serem clandestinas e existia uma repressão as mesmas. O número também mostra os vínculos de solidariedade parcial como os de etnia, os bacongos eram da UPA enquanto que os quimbundos eram da MPLA, os quibundos eram mais freqüentes em Luanda e nas redondezas.

As organizações das colônias africanas de Portugal, seguindo também as ideias de Fanon, começaram a fazer os confrontos armados. No final dos anos sessenta, a maioria dos membros do exército português estavam lutando na África. Em 1972 havia mais de 100 mil homens do exercito português. E boa parte dos mesmos em Angola.

Na Guiné Bissau, em 1974, os portugueses não tinham o controle sob dois terços da Guiné Bissau. E o controle aéreo não tinha mais porque os africanos também tinham mísseis. E o PAIGC, Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde, desde de 1972 organizava eleições para uma assembléia nacional com mandato popular com o intuito de conseguir a independência. Logo em seguida, Amílcar Cabral [Amílcar Cabral nasceu em Bafatá, Guiné Bissau em 1924. Migrou para Cabo Verde com sua família. Estudou Instituto Superior de Agronomia em Lisboa, e depois regressou a Guiné –Bissau, aonde trabalhou e começou suas atividades políticas que já tinham sido iniciadas em Portugal. É expulso do seu país, vai para Angola e lá se une a MPLA. Em 1959, criou o PAIGC. Em 1973 foi assassinado] assumiu a função de conselho de estado através do partido PAIGC e tentou organizar o país, todavia, nesse momento foi assassinado por traidores ao movimento. Em 1974, os guineenses tinham aceitado um cessar fogo com Portugal, todavia a independência não negociavam.



Amilcar Cabral (Fonte: <http://api.ning.com>).

Em Angola, a situação não era muito distinta. Havia guerrilhas no interior. E uma das estratégias das guerrilhas é reforçar a fronteira com Shaba e Zâmbia para exercer uma pressão no sentido oeste. E em Moçambique, a luta ia expulsando os portugueses para o sul, as províncias base da luta eram Cabo Delgado e Niassa.

Os africanos tinham inúmeras vantagens em relação aos portugueses, pois conheciam o território; tinham o apoio dos países africanos progressistas; recuperavam as armas dos inimigos para reutilizarem, um inimigo que enfraquecia moralmente, possuíam também o apoio da união soviética, dos países escandinavos, dentre outros países, tinham uma grande adesão da população e por fim uma organização de comunidades de base e que se integravam a luta armada com o intuito do progresso social. Em 1970, as lideranças dos movimentos das colônias portuguesas foram recebidos pelo Papa Paulo VI em uma audiência privada. Esse gesto mostra que esses líderes estavam buscando apoio em vários setores, incluindo no religioso.

Em 1974 um golpe de estado em Portugal feito por jovens promove o término da ditadura salazarista, com o lema “ democracia no nosso país, descolonização em África”; pois mesmo com a saída de Salazar o seu sucessor continuou a executar as mesmas estratégias. Esse evento ficou conhecido como a Revolução dos Cravos. Por conta das guerras nas colônias portuguesas, Portugal se inseriu ainda mais em uma crise, além da grande propaganda que existia a favor da descolonização. Assim em 1975, as colônias portuguesas conseguiram suas independências.

CONCLUSÃO

Nesta aula vimos alguns aspectos que contribuíram para a formação de um nacionalismo africano e para a constituição de processos de independência de países daquele continente. Entre os vários fatores que possibilitou essa mudança no cenário político africano, destacamos os desdobramentos da II Guerra mundial, o papel da antiga União soviética e dos Estados Unidos, a ação da ONU, a independência de países asiáticos e de outros países africanos e por fim as contradições do próprio colonialismo. No pós II Guerra os queriam ter a hegemonia internacional, dominando as áreas de influência, se colocava como baluarte da democracia. Interessava-se pelos mercados africanos e suas matérias primas. E também queriam impedir o crescimento da URSS. Por outro lado a União Soviética defendia o direito a independência dos povos, difundindo suas idéias e limitando o poderio do capitalismo. E através dos partidos políticos comunistas das metrópoles e dos sindicatos exerceram influência nas colônias africanas. Neste cenário se consolidaram os movimentos nacionalistas e de independência dos países africanos.



RESUMO

Em 1940, no continente africano, apenas a Líbia não era colônia de um país europeu, e em 1963 vinte e nove estados africanos estavam independentes. Devemos sublinhar que muitos africanos resistiram a colonização, mas faltava unidade e organização e objetivos estratégicos. Um dos exemplos dessa resistência a colonização foi a resistência sanoní aos franceses no Níger (1881-1890). No entanto o cenário se modificou de forma intensa no decorrer das décadas do século XX, favorecendo o surgimento dos nacionalismos africanos, e das independências dos países africanos. Nesta aula veremos alguns aspectos que contribuíram para a formação de um nacionalismo africano, principalmente angolano. Como também alguns elementos do processo de independência em Angola. Vários foram os motivos que possibilitou essa mudança no cenário político africano. Dentre eles destacamos os desdobramentos da II Guerra mundial, o papel da antiga União soviética e dos Estados Unidos, a ação da ONU, a independência de países asiáticos e de outros países africanos e por fim as contradições do próprio colonialismo. Assim o movimento nacionalista e de independência dos países africanos contou com a participação de vários segmentos daquelas sociedades. Entre os quais destacam-se os intelectuais, o movimento Estudantil e a participação de várias entidades políticas como PLUA, PCA, a MPLA e o FRAIN.



ATIVIDADES

Quais foram os elementos internacionais que contribuíram com a independência dos países africanos.

Disserte sobre o papel dos intelectuais, estudantes e dos sindicatos no processo de formação de nacionalidades e de independência dos estados africanos, sobretudo de Angola.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O aluno deverá identificar os principais elementos que possibilitaram a formação de um nacionalismo e da independência de Angola.

PRÓXIMA AULA

Nesta aula vimos o surgimento de um nacionalismo africano e alguns elementos da independência de Angola. Na próxima aula veremos o cinema africano, algumas das suas características e dificuldades.

**AUTOAVALIAÇÃO**

Consegui identificar os elementos que possibilitaram o surgimento de um nacionalismo africano e alguns elementos da independência de Angola?

**REFERÊNCIAS**

- ABDALA JUNIOR, Benjamim. “Panorama histórico da literatura angolana”. In: Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. Organizadoras: Rita Chaves e Tania Macedo. São Paulo: Alameda, 2006. pp.211-216
- BITTENCOURT, Marcelo. “A criação do MPLA”. In: Estudos Afroasiáticos. 32.pp. 185-208 Rio de Janeiro:CEAA/UCAM., dezembro de 1997.
- KI-ZERBO, Joseph. História da África Negra, volume II. 3ª ed. Edição revista e atualizada. Portugal: Publicações Europa-América , 2000.
- OLIVER, Roland. A experiência Africana: Da Pré-História até os dias atuais. . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- SARAIVA, José Flávio Sombra. “Um momento especial nas Relações Brasil-Angola: Um Do Reconhecimento aos desdobramentos Atuais”. In: Angola e Brasil nas rotas do Atlântico Sul. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.pp.225-252
- SARAIVA, José Flávio Sombra. Formação da África Contemporânea. SP: Atual, 1987.
- http://www.uea-angola.org/intro_antologia_poetica.cfm acessado no dia 15/05/2010